

## UM RESGATE CONCEITUAL-TEÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE O CONTEXTO BRASILEIRO NA ATUALIDADE

LUISA GRIEBLER<sup>1</sup>; GIOVANA LUCZINSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisagriebler@gmail.com](mailto:luisagriebler@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giovana.luczinski@gmail.com](mailto:giovana.luczinski@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, são notáveis as controvérsias no que se concebe por educação quando se discute a situação das instituições de ensino brasileiras. Esse trabalho é movido pela inquietação diante desse cenário, buscando compreender o que se passa e trazer à tona elementos que, até então, permanecem ocultos ao nosso olhar. HANNAH ARENDT, reconhecida filósofa do século XX, traz em “A Crise na Educação” que esta é uma das atividades mais elementares e mais necessárias da sociedade humana (1961). Para a autora, a educação consiste no processo de introduzir no mundo o sujeito que irá tornar-se responsável pelas transformações do mesmo. Sublinha-se, da mesma forma, que é através da educação, que cada comunidade introduz as novas gerações em seu modo específico de existência (ALMEIDA, 2011). Logo, percebe-se, a partir dos pontos de vista expostos, uma concepção de educação não congruente com a mera aquisição e aplicação de conhecimentos técnicos.

À vista disto, questiona-se qual é o modelo vigente de educação, dialogando com premissas presentes em documentos como o Todos pela Educação e a proposta do Future-se, identificando concepções ali presentes. Nesse percurso, partimos da psicologia existencial-fenomenológica, dialogando com filósofos e sociólogos que produziram trabalhos de referência sobre o tema. Busca-se identificar ferramentas para refletir sobre os acontecimentos recentes que se mostram no âmbito político e no contexto educacional brasileiro.

### 2. METODOLOGIA

O âmbito das ciências humanas solicita metodologias de pesquisa que contemplem a pluralidade do real em seus múltiplos aspectos. Entende-se que essa proposta de ciência está em constante revisão e construção, exposta ao risco dos equívocos e da incompletude, pois volta-se para fenômenos sociais, que estão sempre em movimento (EWALD; SOARES, 2011). A escolha da Fenomenologia como caminho metodológico procura proporcionar condições de possibilidade para nos abrirmos ao inaudito e acessar esse lugar onde nada é dado, nem está pronto (CRITELLI, 2002). Tal proposta começa com uma inquietação pessoal, sem a pretensão de neutralidade ou completude, conduzida pela subjetividade do pesquisador em diálogo com o mundo circundante e com produções científicas que o precederam.

Para o entendimento do que se coloca aqui como problemática, se dá essencial a compreensão da tradição de pensamento no ocidente e concepções de ensino e educação que antecederam as que se apresentam nos moldes

atuais. E, logo, compreender que aprender implica inevitavelmente o exercício de voltar-se para o passado (ARENDR, 1961). Assim, é proposto o exercício de compreender de que forma se está pensando a educação e que práticas estão sendo implementadas na sociedade. A partir da literatura, em consonância com o olhar para os fenômenos que se manifestam na conjuntura política brasileira, investiga-se quais são as premissas que norteiam o discurso da renovação da educação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os autores escolhidos nos instigam a perguntar se a inovação proposta no âmbito educacional, por conseguinte, pressupõe um descolamento com a tradição de pensamento que, em tese, deveria sustentar os pilares da educação. Questiona-se a proposta de mudanças técnicas sob a bandeira do progresso - algo colocado em suspeita por ARENDR (1961) e ALMEIDA (2011).

Na “era da técnica”, expressão cunhada por MARTIN HEIDEGGER (2001), busca-se a elaboração e atribuição de sentidos à realidade via técnicas e instrumentos derivados das ciências. Segundo CRITELLI (2002), é o agir técnico que dá ao homem, hoje, sua existência. A interpelação produtora da técnica é sempre determinante do nosso agir, pensar e conduzir (CRITELLI, 2002). A educação, nesse sentido, não escapa às balizas da técnica promovidas pela ciência.

Através do conhecimento científico produzido na modernidade, buscou-se, de forma equivocada, a compreensão e expressão absoluta do que se concebe por realidade. E, assim, essa forma de assimilar o real torna-se o único modo que entendemos ser possível pensar a nossa experiência e o que quer que nela se apresente (CRITELLI, 2002). A técnica, nesse sentido, torna-se a dimensão ontológica de nossa própria humanidade, nossa possibilidade e nosso limite (CRITELLI, 2016).

E, da mesma forma, observa-se a demanda da sociedade por resultados capazes de assegurar certezas acerca da realidade. Logo, a dinâmica social se mantém imersa em critérios utilitaristas e sob a preocupação exagerada com a satisfação de necessidades reais ou inventadas (ARENDR, 1961; ALMEIDA, 2011). Contudo, questiona-se se os instrumentos à disposição são capazes de compreender os fenômenos que se mostram na realidade, insurgentes às próprias certezas asseguradas pela mesma.

Este trabalho se propõe promover a discussão através de ferramentas capazes de compreender a sociedade na complexidade a qual ela se mostra. É através do exercício da busca pela tomada de conhecimento da realidade, em conexão com o passado, que se elabora, de forma concomitante, novas ferramentas que nos concedem, assim, novas possibilidades de se pensar o mundo que nos é comum (ARENDR, 1961). Dessa forma, a partir dessa prática, torna-se viável elaborar possibilidades de renovação de um mundo comum (ARENDR, 1961), o qual é lugar da política e palco das histórias humanas (ALMEIDA, 2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Esse trabalho relata o início de um projeto de pesquisa de cunho teórico e bibliográfico que está em andamento. Através do aporte teórico de autoras como HANNAH ARENDT, DULCE CRITELLI e VANESSA DE ALMEIDA, alicerçada na perspectiva existencial-fenomenológica, essa pesquisa busca constituir condições de possibilidade de se pensar os fenômenos que perpassam a educação no contexto brasileiro atual.

Como conclusões preliminares podemos apontar a distância do que se entende por educação a partir das filósofas citadas, em comparação com a concepção técnica vigente nos discursos que permeiam o âmbito político, com desdobramentos nas diretrizes educacionais mais recentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. S. **Educação em Hannah Arendt: entre o mundo deserto e o amor ao mundo**. São Paulo: Cortez, 2011.

ARENDT, H. A Crise na Educação. Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought. **Viking Press**, Nova Iorque, p. 173-196, 1961.

ARENDT, H. **Entre o Passado e o Futuro**. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

CRITELLI, D. Martin Heidegger e a essência da técnica. **Margem**, São Paulo, Nº 16, p. 83-89, dez. 2002.

CRITELLI, D. A Técnica no Pensamento de Martin Heidegger. **Poliética**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 25-35, 2016.

EWALD, A.; SOARES, J. C. Escola de Frankfurt: o elogio da sombra. **Estud. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 9-22, 2011.

HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon**. Petrópolis; São Paulo: Vozes: EDUC, 2001.